

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

**JOÃO MARCO AREVAL SILVA DOS SANTOS**

**IMPLICAÇÕES DO TEMPO REDUZIDO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

**MANAUS – AM**

**2025**

**JOÃO MARCO AREVAL SILVA DOS SANTOS**

**IMPLICAÇÕES DO TEMPO REDUZIDO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr Diego Grasel Barbosa

**MANAUS – AM**

**2025**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

S237i	<p>Santos, João Marco Areval Silva dos</p> <p>Implicações do tempo reduzido para as aulas de educação física : um relato de experiência a partir do estágio supervisionado / João Marco Areval Silva dos Santos. Manaus : [s.n], 2025.</p> <p>26 f.: color.; 21.0 cm.</p> <p>TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.</p> <p>Inclui Bibliografia.</p> <p>Orientador: Barbosa, Diego Grasel.</p> <p>1. Educação física. 2. Ensino. 3. Estágio Supervisionado. 4. Tempo pedagógico. I. Barbosa, Diego Grasel (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título</p> <p>CDU(1997)796</p>
-------	--

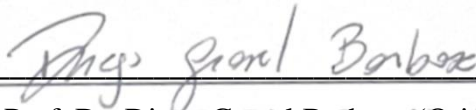
**JOÃO MARCO AREVAL SILVA DOS SANTOS**

**IMPLICAÇÕES DO TEMPO REDUZIDO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade do Estado  
do Amazonas (UEA) como requisito  
final da disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso para a obtenção do  
título de Licenciado em Educação  
Física.

Manaus, 27 de novembro de 2025

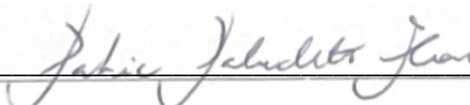
**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Diego Grasel Barbosa (Orientador)

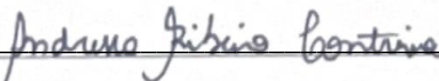
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



---

Prof. Dr. Patric Paludett Flores

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



---

Prof.ª Dra. Andressa Ribeiro Contreira

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo relatar como o tempo destinado às aulas de Educação Física em turmas 1º ao 3º do Ensino Fundamental é influenciado por fatores socioculturais, organizacionais e estruturais, a partir de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Quanto ao tipo, esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e de natureza descritiva, amparada por observações reflexivas e em ações docentes ao longo do Estágio Supervisionado I, que foi realizado entre os dias 10 de março e 4 de junho de 2025, em uma escola pública da cidade de Manaus-AM. As análises e reflexões revelaram: a desvalorização da disciplina e de seus profissionais (fator sociocultural); a desorganização dos horários escolares, evidenciada pela sobreposição de horários entre turmas e falta de planejamento da gestão da escola (fator organizacional); e a limitação de espaços adequados para a prática (fator estrutural), os quais não só comprometem o tempo pedagógico, mas também o processo de ensino-aprendizagem dos escolares. Por meio da análise dos fatores socioculturais, verificou-se o aprofundamento das percepções da Educação Física no meio social e institucional, sendo percebida muitas vezes como um componente curricular secundário e com pouca importância formativa para os alunos. Entretanto, observou-se que práticas docentes flexíveis, colaborativas e criativas podem potencializar a forma como é administrado efetivamente o tempo das aulas, revelando o potencial transformador do professor de educação física escolar. Conclui-se que o melhor entendimento dos fatores socioculturais, organizacionais e estruturais que implicam no tempo pedagógico, se mostram de extrema importância para lidar com as problemáticas vigentes nas escolas públicas, e assim, fortalecer o papel da Educação Física no processo formativo dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Ensino; Estágio Supervisionado; Tempo Pedagógico.

## **ABSTRACT**

This study aimed to report how the time allocated to Physical Education classes in grades 1 through 3 of Elementary School is influenced by sociocultural, organizational, and structural factors, based on experiences lived during Supervised Internship I of the Physical Education Degree Course at the State University of Amazonas (UEA). Regarding its type, this research is characterized as an experience report with a qualitative and descriptive approach, supported by reflective observations and teaching actions throughout Supervised Internship I, which was carried out between March 10 and June 4, 2025, in a public school in the city of Manaus-AM. The analyses and reflections revealed: the devaluation of the subject and its professionals (sociocultural factor); the disorganization of school schedules, evidenced by the overlapping of schedules between classes and lack of planning by the school management (organizational factor); The limited availability of adequate spaces for practice (a structural factor) not only compromises teaching time but also the teaching-learning process of students. Through the analysis of sociocultural factors, it was verified that perceptions of Physical Education within the social and institutional environment are deepening, often being perceived as a secondary curricular component with little formative importance for students. However, it was observed that flexible, collaborative, and creative teaching practices can enhance the way class time is effectively managed, revealing the transformative potential of the school physical education teacher. It is concluded that a better understanding of the sociocultural, organizational, and structural factors that affect teaching time is extremely important for addressing the current problems in public schools and thus strengthening the role of Physical Education in the students' formative process.

**Keywords:** School Physical Education; Teaching; Supervised Internship; Teaching Time.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. PERCURSO METODOLOGICO .....</b>	<b>9</b>
<b>3. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I COMO PONTO DE PARTIDA .....</b>	<b>11</b>
3.1 <i>Organização das etapas do Estágio Supervisionado I.....</i>	11
3.2 <i>Primeiras visitas e primeiras impressões .....</i>	12
3.3 <i>Organização escolar e impactos no tempo das aulas .....</i>	13
3.4 <i>O percurso de construção pedagógica e aplicação das estratégias pedagógicas.....</i>	14
3.5 <i>Ponderações gerais do Estágio Supervisionado I.....</i>	17
<b>4. DESDOBRAMENTOS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO TEMPO REDUZIDO .....</b>	<b>19</b>
<b>5. REFLEXÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado se valida no contato direto com o campo de atuação do discente, futuro docente, favorecendo a compreensão das dinâmicas institucionais, das condições materiais e temporais de trabalho e como as práticas pedagógicas são efetivamente desenvolvidas. Por meio dessa vivência, o acadêmico tem a chance de relacionar a teoria com prática, ocorrendo a investigação crítica das situações presentes no cotidiano escolar e ampliar sua compreensão sobre os entraves da profissão (Lima; Pimenta, 2006).

Durante esse processo, tive a oportunidade de perceber na prática que o período de Estágio Supervisionado abrange uma etapa crucial na formação docente como um todo, se refletindo em minhas escolhas e no próprio encaminhamento pedagógico em conjunto com referenciais teóricos ao longo da minha trajetória discente, revelando como a Educação Física é concebida e conduzida dentro do contexto escolar.

A Educação Física se constitui como um dos componentes essenciais para os estudantes em seu processo formativo, ajudando no desenvolvimento integral dos escolares em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais (Oliveira et al., 2025). Ademais, este campo de conhecimento se revela único por oportunizar um maior contato com as práticas corporais diversas no âmbito escolar (Pereira; Gomes, 2018).

Nos anos iniciais, a Educação Física desempenha um papel ainda mais crucial, tendo em vista que durante a etapa do Ensino Fundamental o indivíduo está no processo de descoberta das potencialidades do seu corpo em conjunto com a motricidade e com o outro (Silva, 2018). Diante disso, é de extrema importância que o profissional de Educação Física em sua formação contínua seja preparado e conscientizado sobre as especificidades dessa etapa, compreendendo as demandas dos anos iniciais por meio da sensibilidade pedagógica (Pinheiro et al., 2018). Este fator privilegia o aprendizado mútuo, pois cabe ao professor elaborar reflexões sistemáticas de acordo com as proposições práticas ligadas pela história da área (Pereira et al., 2021; Pereira, 2021). Embora a Educação Física como componente curricular seja extremamente relevante para o desenvolvimento dos escolares, observa-se que o professor em sua prática enfrenta constantes obstáculos que contestam a sua valorização, influenciando como é vista e inserida no contexto escolar.

O professor de Educação Física em sua prática docente tem se deparado com situações complexas no meio escolar, buscando desafiar o seu título e parâmetro profissional, isso se evidencia não só no seu tratamento perante outros educadores, mas em dificuldades como: ausência de espaços adequados para a realização das práticas, baixos salários, escassez de recursos, conflitos com a gestão escolar e diminuição da carga horária restringindo o tempo

destinado ao desenvolvimento das aulas e à consolidação dos conteúdos (Pinheiro; Miranda Junior, 2025).

Nesse contexto, um dos pontos que mais influencia a qualidade das práticas educativas nessa área é o tempo destinado às aulas (Carniel; Toigo, 2005). O tempo pedagógico é determinante para a construção estruturada de experiências relevantes no processo de ensino e aprendizagem, levando em conta as implicações e as aplicações da metodologia educacional com a realidade das aulas escolares (Gil Quintana; Etxebeste Otegi, 2021). Quando insuficiente ou mal distribuído, o tempo destinado à aula, limita a capacidade do planejamento docente, reduz as possibilidades de vivência corporal e compromete o alcance dos objetivos propostos pela disciplina (Fortes et al., 2018). Sendo assim, refletir criticamente sobre a gestão do tempo da Educação Física escolar se demonstra um exercício de averiguação das condições concretas de ensino que a escola proporciona.

Diante disso, se torna imprescindível identificar as potencialidades e discutir as barreiras encontradas, auxiliando na avaliação das realidades inerentes dos futuros profissionais da educação, levando em conta, como pré-requisito formativo a reflexão das práticas pedagógicas antes de ser inserido na realidade escolar e gerando nesse processo, uma defesa da escola pública como fonte de conhecimento permanente e coletivo (Sousa; Pereira, 2020).

Diante do exposto, a relevância de trabalhos como este reside justamente na constatação da recorrente redução e interrupção do tempo das aulas de Educação Física. Tal realidade revela-se ainda mais preocupante ao considerar que, conforme o “Guia de Atividade para a População Brasileira”, publicado pelo Ministério da Saúde, devem ser ofertadas minimamente 3 aulas semanais de 50 minutos. Assim, tornando necessário colocar em destaque e problematizar esse fenômeno que impacta negativamente o processo de ensino-aprendizagem e sustenta a desvalorização da disciplina no ambiente escolar, submetendo questionamentos que reavaliam essa realidade e expandem o debate sobre a função da Educação Física na formação integral dos alunos, bem como, o compromisso de assegurar condições adequadas para o cumprimento das práticas pedagógicas.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo, relatar as implicações da redução do tempo destinado às aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

## 2. PERCURSO METODOLOGICO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência com uma abordagem qualitativa de natureza descritiva (Mussi; Flores; Almeida, 2021), fundamentando-se nas vivências propiciadas ao longo do Estágio Supervisionado I, que foi realizado entre os dias 10 de março e 4 de junho de 2025, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) situado na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA). O caminho percorrido teve como foco a observação e análise do tempo destinado as aulas de Educação Física em uma instituição de ensino público localizada na Zona Centro-Sul da cidade de Manaus/AM no bairro Adrianópolis, englobando cinco turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 3º ano).

O público participante era formado por aproximadamente 116 estudantes de classe baixa-média com faixa etária de seis e nove anos idade, que moravam pelas redondezas da escola. Para além dos alunos, estiveram presentes o acadêmico, a gestão da escola (atuando como mediadora) e o professor supervisor, que possui cinco anos de experiência na instituição. Sua atuação possibilitou interações de investigação sistemática das aulas ministradas, bem como intervenções de cunho pedagógico formativo, gerando uma parceria com esse profissional por meio de mediações diretas que contribuíram com movimento bidirecional entre teoria e prática.

Os principais recursos utilizados para a elaboração deste trabalho foram: os registros fotográficos (autorizados pela gestão da escola), todos advindos do acervo pessoal do autor e servindo como material de apoio para melhor compreensão das condições do meio relatado; e o caderno de docência, contendo em seu conteúdo, registros diários dos fatos vivenciados, possibilitando um acompanhamento contínuo e gerando reflexões a partir das observações redigidas, entrando em conformidade com as explicitações de Alves (2004).

O diário é um instrumento de investigação que nos permite aceder à intimidade dos sujeitos, dos professores em concreto, e, simultaneamente nos viabiliza o encontro com as suas tensões, as suas perplexidades, contando-se, entre estas, as bipolaridades dilemáticas, a que a profissão nos vai relegando, mas que, reflexivamente, poderemos ultrapassar pelas nossas singularidades, mas também mútuas confissões (Alves, 2004, p. 238).

Por meio da análise das informações dos instrumentos analíticos, priorizou-se estabelecer nexos interpretativos, contextuais e críticos das práticas escolares, levando em conta quatro critérios norteadores de ação fundamentados nos direcionamentos do Estágio Supervisionado I, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Critérios de ação pedagógica no Estágio Supervisionado I

<b>Critérios de observação e ações</b>	<b>Perfil dos critérios</b>
1.Observação sistemática do contexto escolar	Etapa inicial voltada à análise direta e indireta do quadro descritivo institucional.
2.Identificação de categorias emergentes	Fase de reconhecimento dos principais fatores práticos e contextuais que interferem no tempo pedagógico das aulas.
3.Planejamento de estratégias interventivas	Momento destinado a definição conjunta de ações e alternativas pedagógicas para lidar com as situações observadas.
4.Implementação das medidas pedagógicas	Etapa de execução prática das medidas desenvolvidas.

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2025).

A compreensão ampla do contexto escolar, mediada por esses critérios, estruturou toda a formação e atuação docente no Estágio Supervisionado. O primeiro critério, teve como fim se habituar à dinâmica institucional e ao mesmo tempo coletar dados em sua totalidade, valendo-se de notas de campo diretas (observações durante a realização da aula) e indiretas (observações, mediante a diálogos com o corpo docente). O segundo critério, correspondeu a fase de identificação dos elementos recorrentes geradores de limitações pedagógicas, desde os mais práticos até os mais contextuais, revelando os seus fatores socioculturais, organizacionais e estruturais, dando origem às categorias de análise do presente estudo.

O terceiro critério, configurou-se em um processo colaborativo entre o estagiário, professor regente e, em alguns momentos, pela mediação da equipe escolar, buscando elaborar um planejamento que alinhasse os objetivos pedagógicos com as condições reais da escola, adotando assim, estratégias metodológicas e didáticas para contornar os fatores identificados na fase anterior. No quarto critério, a atenção foi direcionada para a aplicação das estratégias desenvolvidas no contexto das aulas, otimizando o uso do tempo e fortalecendo as qualidades interventivas em Educação Física.

Quanto à questão ética, todos os procedimentos foram adotados, garantindo o anonimato da instituição, equipe docente e alunos. As informações registradas respeitam os princípios de integridade, consentimento e confidencialidade, servindo unicamente para fins acadêmicos.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I COMO PONTO DE PARTIDA**

Previamente, foi realizada pelos professores da disciplina de Estágio Supervisionado II, a etapa inicial de orientação para o estágio, com a finalidade de preparar os discentes para o encaminhamento à escola e esclarecer os principais pontos de intervenção, avaliação e reflexão no decorrer da disciplina. Esses encontros ocorriam semanalmente todas as sextas-feiras na própria instituição, destinados a discutir as dimensões práticas e teóricas da docência em Educação Física, além de estimular o compartilhamento das experiências vivenciadas nas escolas para melhor acompanhamento e discussão.

A princípio, algumas aulas tiveram aspecto burocrático, nas quais os professores explicavam detalhadamente o processo de preenchimento e entrega de documentos como carta de apresentação e dos termos de compromisso e convênio, fazendo a mediação entre curso e escola-campo. Também houve vários esclarecimentos sobre o caderno de docência do estágio, enfatizando uma escrita clara sobre contexto escolar, em conjunto, com as percepções do estagiário.

Entretanto, o aspecto mais marcante do processo formativo da disciplina foi a utilização da metodologia ativa, na qual parte da avaliação ficou sob responsabilidade dos próprios acadêmicos. As propostas das práticas pedagógicas por exemplo, nas quais os acadêmicos aplicavam os planos de aula elaborados para o estágio sendo avaliados pelos pares, e a troca do caderno de docência, no qual cada discente avaliava o material do colega, evidenciaram uma postura educativa que fora cultivada durante o curso.

Além disso, ao longo dos encontros foram debatidos temas como: escola como espaço sociocultural, inclusão, papel social da Educação Física na formação integral do aluno, gestão da turma, didática e planejamento pedagógico. Ademais, foi realizada a leitura de textos acadêmicos que abordavam as bases metodológicas e éticas da profissão, servindo como material de análise e reflexão sobre a realidade da escola pública e os desafios enfrentados pelos professores. Essas discussões forneceram suporte para a elaboração das questões norteadoras para a definição individual da problemática em seus respectivos campos de estágio.

#### *3.1 Organização das etapas do Estágio Supervisionado I*

O Estágio Supervisionado I permitiu o meu primeiro contato com a realidade concreta em relação à docência da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, significando um marco na minha formação. As atividades ocorreram às segundas e quartas-feiras das 13h até 17h, desenvolvendo-se em cinco turmas: duas do 1º ano (1 e 2), duas do 2º

ano (1 e 2) e uma do 3º ano (1). Foram vivenciadas ao longo do estágio, três etapas que podem ser visualizadas no Quadro 2.

**Quadro 2.** Estrutura do Estágio Supervisionado I

<b>Etapas de Estágio</b>	<b>Período das Etapas</b>	<b>Objetivos Principais</b>
Observação	10/03/25 a 26/03/25	Analisar o contexto escolar, a dinâmica das aulas e identificar problemáticas recorrentes
Corregência	31/03/25 a 23/04/25	Planejar e intervir junto ao professor supervisor
Regência	28/04/25 a 04/06/25	Guiar de forma autônoma as aulas, aplicando estratégias pedagógicas anteriormente planejadas

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2025)

Para entrar em conformidade com os planos de ensino do professor regente em relação as cinco turmas observadas, a unidade temática norteadora foi “Jogos e Brincadeiras” conforme Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), proporcionando uma melhor aprendizagem corporal, social e afetiva, além de ser mais apropriada às condições físicas e estruturais da escola, favorecendo o engajamento dos alunos em situações pedagógicas prazerosas.

### 3.2 Primeiras visitas e primeiras impressões

À primeira visita a escola, no qual se deu início a etapa de observação, foi mediada pela entrega da carta de apresentação. Na ocasião, a diretora não estava presente, pois estava de férias, então fui recebido pela pedagoga que logo me guiou para a sala de aula onde estava o professor. A receptividade dos alunos se mostrou positiva. A apresentação ocorreu de maneira inicial por intermédio do professor supervisor, e posteriormente com uma breve apresentação pessoal.

As turmas acompanhadas reuniam uma média de 25 a 30 alunos por sala, exigindo do professor uma supervisão constante na condução das aulas. Notou-se um evidente entusiasmo por parte dos estudantes pelo momento da aula de Educação Física. Muitos esperavam ansiosamente esse tempo da semana, resultando em alguns casos em comportamentos alvoroçados. Vale ressaltar, que entre os alunos havia a presença de seis crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e quatro com Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Nesse quesito, ainda que a escola desejasse que dimensão de inclusão

estivesse sempre presente em seu cotidiano, processo esse, advindo de uma construção gradativa do olhar pedagógico para as diferenças (Souza; Pereira; Venâncio, 2022), havia a ausência de mediadores, responsáveis pelo auxílio tanto desses alunos, quanto do professor, dificultando as práticas regentes, pois, em diversos momentos era necessário interromper a condução das aulas para dar atenção a esses estudantes com demandas específicas, sendo muitas vezes obrigado, a deixá-los na biblioteca ou livres pelo espaço da aula.

Frente a esse cenário, como forma de preservar a ordem e organização, o professor supervisor adotou uma metodologia pautada em “acordos e castigos”. Os acordos consistiam em um pacto com as turmas. Caso os alunos participassem das aulas com respeito e atenção, os minutos finais eram destinados ao “brincar livre”. Caso contrário, em caso de desorganização intensa e mau comportamento, esses minutos livres eram retirados, chegando ao ponto, das aulas práticas serem substituídas por lições em sala, nas quais os alunos realizavam cópias de textos do quadro, que teriam relação com o conteúdo ministrado. Conforme aponta o estudo realizado pelos autores Paula, Paixão e Oliveira (2015), a punição por meio da suspensão ou substituição das aulas de Educação Física, reforça a ideia de que a disciplina possui menos relevância do que às demais áreas.

O cotidiano das aulas seguia uma rotina bem estruturada. Ao entrar em sala, era realizada a chamada e apresentação do conteúdo do dia, em que o professor supervisor explicava brevemente o que seria feito na aula. Em seguida, o professor supervisor solicitava que os alunos deixassem os casacos em sala, pegassem as suas garrafas e formassem uma única fila na porta. Depois, os conduzia até o espaço destinado à prática, aplicava as atividades programadas e finalizava solicitando novamente a formação da fila para retornar à sala.

### *3.3 Organização escolar e impactos no tempo das aulas*

De início, uma das primeiras constatações foi a ausência de uma quadra coberta (Figura 1), o que limitava a realização práticas corporais mais amplas, especialmente em dias de sol intenso fomentando o seu desuso. Por esse motivo, o professor optava em realizar as atividades no pátio da escola (Figura 2) em frente a área do lanche e embora a escola dispunha de uma grande variedade de materiais, dificilmente estes eram utilizados. No entanto, nas vezes em que as aulas eram mais elaboradas, o professor recorria a materiais de fácil controle, como bambolês e cones, evitando bolas que poderiam sair do alcance.



**Figura 1:** Quadra da Escola  
**Fonte:** Acervo do Autor (2025).



**Figura 2:** Pátio da Escola  
**Fonte:** Acervo do Autor (2025).

Nos dias seguintes, a falta de organização dos horários escolares passou a ser evidente, impactando negativamente a efetividade das aulas. A escola não possuía um tempo específico para o recreio, fazendo com que os 20 minutos finais da segunda disciplina do dia, fosse destinada a esse período de intervalo. Isto diminuía o tempo pedagógico de qualquer professor que estivesse dando aula nesse horário. Além disso, para algumas turmas, o tempo de Educação Física era após o lanche, dificultando a realização da aula, pois os alunos estavam fazendo a digestão, impossibilitando-os de realizar alguma atividade física até a passagem de um certo período de tempo. Ademais, outro problema recorrente da organização inadequada do tempo escolar era o conflito de horários entre o recreio de outras turmas e as aulas de Educação Física, devido à proximidade entre o refeitório e o pátio onde eram feitas as aulas, tendo constantes interrupções pelo barulho excessivo. Então, embora as aulas de Educação Física tivessem a duração prevista de 1 hora no calendário escolar, as constantes interrupções e reduções comprometiam significativamente o tempo efetivo das práticas docentes, como pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1:** Tempo efetivo das aulas de Educação Física.

Turmas	Tempo efetivo das aulas – segunda-feira	Tempo efetivo das aulas – quarta-feira
1° (1)	30 a 40 minutos	Não possui aula neste dia
1° (2)	20 a 33 minutos	40 a 45 minutos
2° (1)	20 a 25 minutos	20 a 25 minutos
2° (2)	40 a 45 minutos	30 a 40 minutos
3° (1)	Não possui aula neste dia	20 a 33 minutos

**Fonte:** Elaborada pelo Autor (2025).

As problemáticas decorrentes da má organização dos horários refletiam nas aulas do professor supervisor que buscava se adaptar ou cedia o seu tempo para aulas livres. Seu plano

de ensino era o mesmo para as cinco turmas que era responsável, independente do ano escolar, facilitando uma flexibilização conteudista tanto para ele como para seus alunos em meio a desorganização escolar. Metodologias como essa, revelam aspectos intrínsecos da área e de como os seus profissionais, diante das dificuldades da realidade das escolas públicas se sentem desmotivados e desvalorizados para alcançar os objetivos pedagógicos de sua disciplina (Silva, 2012).

### *3.4 O percurso de construção pedagógica e aplicação das estratégias pedagógicas*

O percurso de construção pedagógica teve início durante a fase de observação. Além do acompanhamento das aulas, mantive diálogos frequentes com o professor regente e com alguns membros da equipe gestora, em específico com a diretora que já havia voltado de suas férias. Essas conversas me propiciaram uma melhor visão da estrutura de funcionamento da escola e as razões que condicionavam o tempo das aulas. Em prol de manter os detalhes organizados recorri ao preenchimento semanal do caderno de docência, no qual se consolidou como uma ferramenta essencial para a identificação de situações recorrentes e categorias emergentes de comprometimento do andamento das aulas.

Na etapa da corregência, participei ativamente do planejamento e condução das aulas, auxiliando o professor na organização dos materiais, na explicação das atividades e no acompanhamento com alunos com deficiência. Esse acompanhamento ocorria de maneira próxima e contínua, por meio de demonstrações práticas para facilitar o entendimento e reforços verbais que buscavam estimular o auxílio dos demais alunos, garantindo uma maior participação desses estudantes com deficiência nas atividades. Por meio, dos *feedbacks* do professor supervisor usei essa etapa como uma preparação para a etapa de regência, buscando exercitar minha voz ativa no controle das turmas, assim como, aprimorar o entendimento das especificações de cada turma em conjunto com reflexões do cenário escolar.

A parceria com o professor supervisor se mostrou construtiva, possibilitando um trabalho colaborativo na criação dos planos de ensino e aula. Além disso, os diálogos prévios com a direção, serviram de ponte para implementação das estratégias e para a escolha de decisões mais assertivas e coerentes com a situação de cada turma.

Com a chegada da etapa da regência, tornei-me responsável por exercer integralmente a condução plena das aulas. A temática se manteve a mesma, “Jogos e Brincadeiras” para todas as turmas, seguindo em consonância com o plano de ensino do professor regente. No entanto agora, com ênfase na qualificação e aproveitamento do tempo das aulas. Portanto, as situações

e fatores que impactaram e reduziram o tempo das aulas, foram agrupadas juntamente com as principais estratégias empregadas para solucioná-las, conforme exposto no Quadro 3.

**Quadro 3.** Tempo de aula: fatores relacionados, problemas identificados e ações adotadas para solucioná-los.

<b>Fator</b>	<b>Problema identificado</b>	<b>Características do fator</b>	<b>Soluções</b>
<b>Organizacional</b>	Falta de um horário fixo para o recreio	Está relacionado à desorganização da rotina escolar e à ausência de gestão eficiente do tempo	Maior dinamicidade das aulas
<b>Sociocultural</b>	Turmas com aulas de Educação Física realizadas após o recreio	Refere-se a atitudes que prejudicam a disciplina, influenciadas pelo contexto institucional e social	Aplicação de atividades com pouco movimento
<b>Estrutural</b>	Conflitos de horário com outros professores para utilização do espaço para a aula	Refere-se aos comportamentos desfavoráveis impostos a disciplina, sendo influenciados pelo contexto institucional e social	Mudança do espaço

**Fonte:** Elaborada pelo Autor (2025).

Parte da perda do tempo pedagógico, vinha da ausência de um horário fixo de recreio. Para contornar essa limitação, foi necessário trazer mais dinamicidade para as práticas das atividades, eliminando intervalos desnecessários e assim, se adaptando ao tempo disponível. A simplificação de regras, o ajuste do número de participantes e a escolha de brincadeiras com transições rápidas entre as etapas, permitiram reduzir os momentos de espera e manter o ritmo ativo das turmas, evitando dispersões e assegurando que os alunos vivenciassem experiências corporais significativas, mesmo em períodos curtos.

Nas turmas 1º ano (1) e 3º ano (1) que tinham suas aulas após o recreio, foi optado por aplicar atividades que evitavam deslocamento extensos e esforços intensos, priorizando dinâmicas cooperativas, jogos de roda e brincadeiras simbólicas que possibilitem uma maior interação social, considerando que esse objetivo, juntamente com as atividades, também estava presente nas aulas das demais turmas. Essa medida revelou a sua eficiência ao permitir a preservação do engajamento dos alunos durante as aulas, possibilitando a continuidade do aprendizado de forma leve e inclusiva, ao favorecer uma maior participação dos alunos com

TEA. Sendo assim, segundo Ferreira (2011) o profissional da educação demonstra o seu potencial transformador, quando assume o papel de mediador do processo de aprendizagem, garantindo a participação de todos através de estratégias flexíveis e gerando um ambiente mais inclusivo:

o professor inclusivo precisa ser um mediador do aprendizado, tendo a capacidade de adaptar suas estratégias para promover a participação ativa de todos os alunos (Ferreira, 2011, p. 59).

Já a principal solução para as interrupções frequentes, ocasionadas pelos conflitos de horário, tiveram como ponto de partida diálogos com a direção da escola, que por fim permitiu o uso de um terceiro espaço aberto (Figura 3), anteriormente interdito para as práticas da disciplina, garantindo um ambiente adequado em momentos de sobreposição de horários.



**Figura 3:** Espaço cedido para as aulas de Educação Física  
**Fonte:** Acervo do Autor

### *3.5 Ponderações gerais do Estágio Supervisionado I*

Embora cada solução tenha sido designada para um problema (de acordo com o Quadro 3), todas se mostraram complementares, compondo uma série de ações que buscaram maximizar o tempo das aulas, podendo ser utilizadas em diferentes contextos quando fosse necessário. Todavia, é pertinente salientar que em algumas ocasiões, mesmo com um amplo planejamento, foi preciso interromper algumas atividades para atender demandas da rotina da escola, como ensaios de eventos ou reuniões imprevistas, demonstrando que a Educação Física ainda ocupa um patamar secundário na hierarquia escolar.

A substituição das aulas de Educação Física por outras atividades ou disciplinas, muitas vezes consideradas mais “importantes”, faz com que alunos e professores de outros componentes curriculares vejam a matéria como um simples momento de descontração ou lazer

(Almeida, 2012). Segundo Jeber (1996), grande parte dessa secundarização vem da falta de conhecimento das instituições ao entender as especificidades da Educação Física:

O que verificamos, de fato, é muito mais uma lógica da escola, que parece não saber qual a especificidade da EF escolar (EF restrita), confundindo-a com a EF não escolar (EF ampla), e atribuindo a ela, por um lado, um poder de síntese e, por outro, colocando-a a serviço do aprendizado dos demais conteúdos, já que parece não se saber qual é o objetivo preciso dessa disciplina escolar (Jeber, 1996, p.58).

As impressões gerais dos alunos durante a regência se mostraram satisfatórias, fortalecendo o vínculo professor e turma. As crianças se mostraram participativas, por meio da curiosidade natural diante de diferentes propostas de ritmo e espaço de aula. A colaboração das turmas além de trazer mais dinamicidade, entrando em conformidade com a proposta, serviu como fomentos para práticas corporais equitativas, para aqueles com necessidades específicas, resultando em uma flexibilização docente capaz de transformar desafios estruturais em oportunidades de aprendizagem.

#### 4. DESDOBRAMENTOS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO TEMPO REDUZIDO

Com base nas vivências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado I, ocorreu a possibilidade de compreender que o tempo pedagógico das aulas de Educação Física vai além do aspecto cronológico. Como destaca Venâncio (2019), o tempo educativo é estabelecido como um espaço de significações, nas quais as próprias relações individuais se consolidam com o saber e com o contexto que está incorporado. No entanto, essa dimensão simbólica e formativa é regularmente comprometida por fatores socioculturais, organizacionais e estruturais que se manifestaram no cotidiano escolar observado. A carência de espaços apropriados, a insuficiência de profissionais de apoio especializado e a desordem nos horários, evidenciam como a qualidade e continuidade das práticas pedagógicas são prejudicadas por essa realidade escolar.

Ao analisar o fator sociocultural, verifica-se o modo como a Educação Física é historicamente vista pela sociedade e pela própria comunidade escolar, na qual está inserida (Krug et al., 2017). Gonçalves, Santos e Júnior (2007), apontam que o não reconhecimento da disciplina vem da ausência e indefinição do papel profissional do professor de Educação Física, ocasionando em percepções estereotipadas da disciplina e anulando o seu potencial pedagógico e formativo. Entrando em conformidade com Pelozzo (2016), ao afirmar que a falta de reconhecimento compromete significativamente o envolvimento dos professores ao lecionar as aulas, refletindo-se também, na maneira como o tempo efetivo das práticas é administrado.

Essas limitações, não só expressam as fragilidades institucionais, mas também, revelam a desvalorização histórica da Educação Física e de seus profissionais. Como ressalta Silva (2012) a desmotivação docente é causada pelas condições desfavoráveis de trabalho, falta de recursos e déficit de reconhecimento por parte das instâncias governamentais e escolares. Em complemento, Maia et al. (2019) indicam que a Educação Física é tratada sem o devido prestígio frente às outras áreas curriculares, recebendo o título de atividade extracurricular, indo no sentido contrário frente à sua relevância no desenvolvimento integral dos alunos.

Tal desvalorização repercute no *status* da disciplina, que em muitos casos, é entendida como um componente acessório dentro do currículo, sendo sujeita a interrupções e substituições por demandas alheias ao seu propósito educativo. No contexto observado, a ocorrência de substituições de aulas por ensaios de eventos ou reuniões, comprovou a baixa posição que a Educação Física ocupa na escala escolar. Conforme explicitam Dos Santos e Câmera (2018), o enfraquecimento da função educativa da disciplina, surge por intermédio da fragmentação da Educação Física no percurso formativo, refletindo nesse cenário em que o tempo pedagógico é negligenciado e subaproveitado.

Nesse ponto, para Prandina e Santos (2016), um dos principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física é a falta de materiais e infraestrutura adequada, especialmente em escolas públicas. As autoras destacam que a precariedade do ambiente escolar em conjunto com o pouco incentivo institucional e do poder público, não só ressalta a desvalorização dos profissionais da área, mas também causa desmotivação na participação dos alunos. Revelando como os aspectos estruturais e organizacionais também se mostram determinantes para o uso inadequado do tempo pedagógico.

Contudo, os resultados também reafirmam que superação desses desafios, transcende a simples conquista de mais tempo, pois a potência educativa está na capacidade de empregá-lo de modo criativo e reflexivo. A conduta do professor reflexivo, argumentada por Brandenburg, Pereira e Fialho (2019), busca reavaliar e produzir práticas metodológicas que mantenham o movimento contínuo de aprendizagem no ambiente escolar. As estratégias adotadas no decorrer do estágio, entre elas, o planejamento articulado com professor supervisor, a comunicação com a gestão da escola e a reestruturação das atividades, colaboram na transformação de limitações em momentos de ensino significativo, levando como base, uma prática docente reflexiva e cooperativa. Nessa perspectiva, Ferreira (2011) deixa claro que a promoção de práticas inclusivas e democráticas, proporcionalmente influenciam no crescimento do professor, em decorrência de uma melhor gestão de tempo e do espaço disponíveis. Assim sendo, revigora a ideia de uma Educação Física comprometida como área de conhecimento legítimo, valendo-se de metodologias e didáticas laborais, guiadas pelos professores atuantes em campo (Furtado, 2025).

## 5. REFLEXÕES FINAIS

A presente pesquisa, constituiu-se a partir das experiências do Estágio Supervisionado I, representando uma das etapas mais essenciais da minha formação enquanto futuro professor de Educação Física. Vivenciar as potencialidades e os desafios na prática, possibilitou entender as influências do tempo pedagógico no campo profissional, em decorrência das três principais implicações: fator sociocultural, que foi evidenciado a partir das percepções limitantes à disciplina, como um momento subserviente ao recreio e às demais demandas escolares; fator organizacional, relacionado à desarticulação da instituição referente aos horários docentes e o fator estrutural, pertinente à precariedade dos espaços destinados à prática das aulas, como a falta de uma quadra coberta.

Imerso em dimensões que excedem os quesitos cronológicos, há validação em reflexões críticas traçadas pelas etapas da observação, corregência e regência, sendo cruciais no desenvolvimento de adaptações metodológicas diante dos obstáculos vigentes, ocasionando, na procura de uma melhor gestão do tempo. Assim como, a delimitação estratégica da desorganização de horários e falta de espaços, reforçando o comprometimento das práticas pedagógicas e desvalorização da Educação Física na rotina escolar.

Em contraponto, o processo de reavaliação do papel docente, teve como pontapé inicial, os diálogos cooperativos com o corpo docente (professor supervisor e direção), instituindo o ato gradativo de envolvimento com proposições flexíveis e criativas das atividades. Favorecendo no fim, o engajamento positivo dos alunos, ao entrarem em acordo com as propostas de aprendizagem corporal, social e afetiva em contextos adversos.

Ao vivenciar diretamente o cotidiano escolar, ocorreu a identificação das dificuldades emergentes que, por consequência, estimularam a busca de soluções concretas para otimizar o tempo das aulas. Desse modo, o estágio traduziu-se em uma vasta gama de sentidos e propósitos, não se atendo somente aprendizado acadêmico de técnicas e metodologias, mas indo a fundo no papel social do professor, proporcionando uma formação humana que promove autoconhecimento, experimentação e construção de identidade docente.

Conclui-se, portanto, que a experiência de estágio resgatou um olhar mais analítico e humano em relação ao ensino, compreendendo as complexidades da docência em Educação Física. Por meio disso, revelando a profundidade das implicações causadas por fatores socioculturais, organizacionais e estruturais no meio escolar que, por meio de suas problemáticas, incidem negativamente no tempo das aulas, representando mais um desafio a ser superado pela Educação Física a partir de seus profissionais, que devem não só ser capacitados e compromissados com práticas críticas, criativas e transformadoras, mas também,

estarem cientes dos processos que rodeiam o tema, contribuindo para formação docente e promovendo uma educação mais inclusiva, participativa e significativa para todos os alunos.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sionara Tamanini de. Explorando diferentes materiais nas aulas de educação física. **Rio Grande do Sul: EDIPUCRS**, 2012.

ALVES, Francisco Cordeiro. Diário—um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. **Millenium: Revista do ISPV**, v. 29, n. 1, p. 222-239, 2004.

BÁSICA—BRASÍLIA, Educação. **BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME**, 2017.

BEZERRA, Alana Simões; DE MORAIS, Bianca Karine Olinto; ALVES, Kaliane Benicio Soares. Os desafios enfrentados pelos professores de educação física escolar. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 9, n. 1, p. e2408-e2408, 2024.

BRANDENBURG, Cristine; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília, DF: MS, 2021.

CARNIEL, Manoela Zanella; TOIGO, Adriana Marques. O tempo de aprendizagem ativo nas aulas de educação física em cinco escolas particulares de Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 3, p. 23-33, 2003.

DA SILVA MAIA, Francisco Eraldo et al. Memórias e reflexões sobre a desvalorização da educação física na escola brasileira. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2019.

DE ABREU OLIVEIRA, Adriane Silva et al. A importância da educação física na escola: contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos. **Revista acadêmica da lusofonia**, v. 2, n. 9, p. 1-11, 2025.

DE PAULA, Eliana de Jesus; PAIXÃO, Jairo Antônio; OLIVEIRA, Emerson Cruz. Suspensão de aulas de educação física como forma de punição: a percepção discente. **Pensar a prática**, v. 18, n. 2, 2015.

DE ROSSO KRUG, Marília et al. Os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Didática Sistêmica**, v. 19, n. 2, p. 14-28, 2017.

DE SOUSA, Ana Carolina Braga; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Paulo Freire, o andarilho da utopia: reflexões para a transformação social através da educação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2020.

DE SOUZA, Symon Tiago Brandão; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; VENÂNCIO, Luciana. Alunos (as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar:

relatos de experiências de um professor-pesquisador. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 4, p. e48178-e48178, 2022.

DOS SANTOS, Adriana Melquíades; CÂMARA, Helder Cavalcante. Fragmentação dos saberes: um breve olhar sobre a educação física escolar. **REDFOCO**, v. 5, n. 1, 2018.

DOS SANTOS PINHEIRO, Maria Nerice et al. Formação de professores para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental: reflexões sobre a polivalência. **Revista Internacional de Formação de Professores**, p. 401-416, 2018.

FERREIRA, Luciana. A prática pedagógica na educação inclusiva: desafios e possibilidades. **São Paulo: Editora Brasil**, 2011.

FORTES, Maria Auxiliadora Soares et al. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, p. 315-324, 2018.

FURTADO, Renan Santos. Educação física como componente curricular: intelectuais, conhecimento e didática. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 13, n. 36, p. 631-655, 2025.

GIL QUINTANA, Javier; ETXEESTE OTEGI, Joseba. Revisión. Enseñanza. Práctica Profesional. Educación Física. **Movimento (0104754X)**, v. 27, 2021.

GONÇALVES, Elisiane Cristina de Freitas; SANTOS, Aline Elias de Oliveira dos; JÚNIOR, José Antônio Martins. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de educação física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **O mundo da Saúde**, v. 31, n. 4, p. 494-499, 2007.

JEBER, Leonardo Jose. **A educação física no ensino fundamental: o lugar ocupado na hierarquia dos saberes escolares**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Supuestos para la preparación de un informe de experiencia como conocimiento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PELLOZO, Nathália Giovanna. **Abandono do trabalho docente: desafios e dificuldades na docência em Educação Física**. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da lei 11.645/08 na Educação Física escolar. **Fortaleza: Aliás**, 2021.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto. Educación Física en Brasil: recorrido histórico educativo de 1851 a 2017. **Lecturas: Educación Física Y Deportes**, 2018.

PEREIRA, João Marcos Saturnino et al. A tendência competitivista da Educação Física durante o período (1964-1985): a ascensão do esporte no Brasil. **Alexa Cultural: São Paulo**, 2021.

PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.

RODRIGUES PINHEIRO, Rosilene; VIDIGAL MIRANDA JÚNIOR, Márcio. A desvalorização da educação física escolar e as dificuldades enfrentadas pelos professores. **RENEF**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 35–45, 2025.

SILVA, Daniella Neves da. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos-SP**. 2012.51f. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Municipal) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba, 2012.

SILVA, Marlene Pereira da. A importância da Educação Física nos anos iniciais da educação básica. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física) – Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP), **Castelo do Piauí**, 2018.

VENÂNCIO, Luciana. A relação com o saber e o tempo pedagogicamente necessário: narrativas de experiência com a educação física escolar. **Revista de Estudos de Cultura**, n. 14, p. 89-102, 2019.